

# INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO ESTADO DE SÃO PAULO: EPIDEMIOLOGIA DA MORBIDADE HOSPITALAR NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Thais Pereira da Rosa<sup>1</sup>  
Anita dos Santos Cardoso<sup>2</sup>  
Thaiz Rosso Zatta<sup>3</sup>  
Maria Laura Paes Formanski<sup>4</sup>

<sup>1,2,3,4</sup>Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC, Brasil.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTOS:** As doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade no Brasil, constituindo um desafio para a saúde pública. Em São Paulo (SP), estado com 45,14 milhões de habitantes e sede da maior metrópole do país, hábitos inadequados, como sedentarismo e alimentação imprópria, são comuns e agravam essa realidade. O infarto agudo do miocárdio (IAM) assume relevância nesse contexto, não apenas por ameaçar vidas, mas também devido aos consideráveis custos que impõe ao Sistema Único de Saúde, abrangendo desde o atendimento emergencial até a fase de reabilitação. **OBJETIVOS:** descrever a epidemiologia das internações por IAM em SP entre 2018 e 2022. **DELINEAMENTO/MÉTODOS:** trata-se de um estudo retrospectivo transversal de abordagem quantitativa, observando-se no Sistema de Informações hospitalares (SIH/SUS) as variáveis de faixa etária, sexo, raça, média de permanência e óbitos das internações por IAM em regime de urgência de janeiro de 2018 a dezembro de 2022 no estado de São Paulo. As variáveis foram analisadas por meio da estatística descritiva. **RESULTADOS:** Ao longo do período analisado, SP registrou 173.445 casos de Infarto Agudo do Miocárdio, consolidando-se como o estado com a maior incidência dessa condição em todo o país, proporcionalmente ao seu contingente populacional. Os casos de caráter urgente representaram 91,49% das internações totais pela doença (189.567), que tiveram média de 7,7 dias cada. Em relação às variáveis sociodemográficas, verificou-se predomínio masculino (63,60%; 110.316) e étnico branco (61,82%; 107.230). A faixa etária acima de 40 anos compreendeu a maioria dos casos, totalizando 75,94% (131.730). A taxa de mortalidade no estado foi de 10,11 mortes a cada 100 internações, superior à média da região sudeste (10,01). Houve registro de 17.536 óbitos. **CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A análise da epidemiologia das internações por IAM em SP revela um emergente e desafiador cenário no âmbito da saúde pública. A expressiva incidência de casos, aliada ao alto custo do tratamento e reabilitação da patologia, ressalta a importância de ações efetivas sobre as doenças cardiovasculares. A predominância em homens, brancos e acima de 40 anos, semelhante ao perfil nacional, possivelmente direciona políticas de saúde eficazes para reduzir a morbimortalidade do IAM e impulsionar esforços para a prevenção e tratamento mais efetivos.

**DESCRITORES:** Infarto; Emergência; Prevenção; Epidemiologia; Hospitalização.